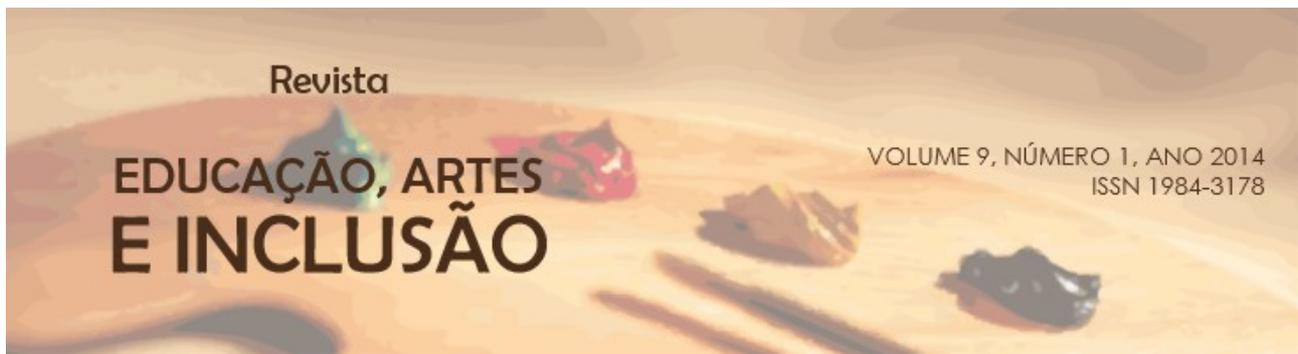


Caros leitores,

É com prazer que lançamos o v. 9, n.1 de 2014 da Revista Educação, Arte e Inclusão. Trata-se de revista científica do Grupo de Pesquisa “Educação, Arte e Inclusão” vinculado a UDESC (Universidade do Estado de Santa Catarina) e ao CNPq (Conselho Nacional de Pesquisa), periódico com Qualis B5. A proposta editorial prioriza os temas que relacionam educação e arte com o contexto inclusivo, aqui tomado em um sentido mais amplo, que abrange a inclusão social, tecnológica, inter-étnica e das pessoas com necessidades especiais.

Partilhamos um referencial teórico-prático que se propõe a diagnosticar, analisar e propor mudanças para a área. Ainda contribuindo na intenção de ampliar as condições da inclusão no Brasil, suas políticas públicas, as práticas culturais na escola e as inovações no campo da educação. Salientamos a relevância desse periódico no contexto das publicações na área de Educação, Arte e Inclusão no Brasil, sendo referência de produção científica para graduandos, pós-graduandos e professores da Educação Básica.

Convidamos para a leitura do primeiro artigo de Nayara Nunes Salbego apresenta em seu artigo **IC na aprendizagem autônoma de inglês** uma extensa variedade de recursos das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) que podem ser aplicados à educação como forma de otimizar a aprendizagem dos alunos. Mais, especificamente, aborda o site *englishcentral.com* utilizado para o desenvolvimento de proficiência em Língua Inglesa.

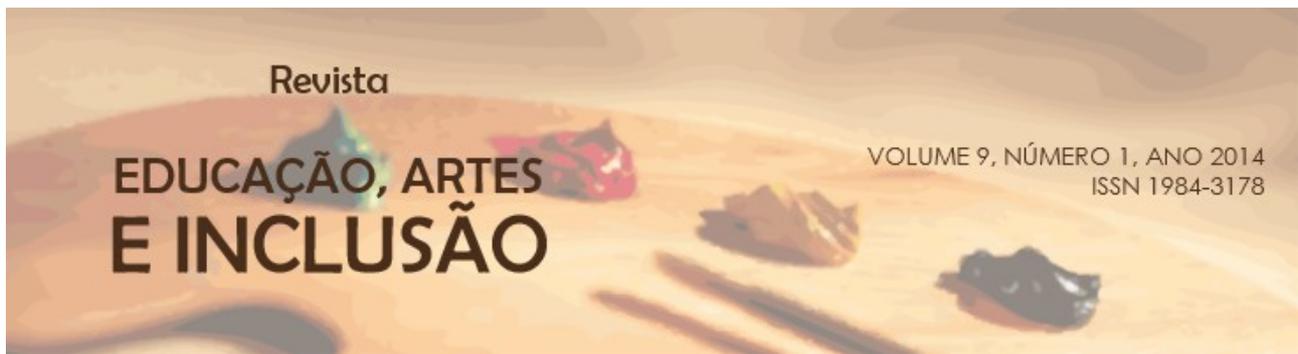


Os resultados apontam que este site apresenta características didáticas que auxiliam os usuários para o desenvolvimento da autonomia para os estudos do idioma.

Na sequência os autores José Marcos Rosendo de Souza, Clara Dulce Pereira Marques e Maria Lúcia Pessoa Sampaio, ressaltam a importância que a Língua Brasileira de Sinais adquire no universo dos surdos como fator de concretização da comunicação antes impossibilitada em decorrência da surdez. O texto ***Língua Brasileira de Sinais em contexto: Inclusão dos indivíduos surdos***, apresenta um esboço histórico das Línguas de Sinais, tecendo um panorama da criação de metodologias educacionais que possibilitaram o desenvolvimento cognitivo dos indivíduos surdos. Mostra-nos, também, que o estudo da Língua de Sinais contribui para inclusão dos surdos no contexto social e escolar, e que essas metodologias podem desenvolver a comunicação, e também, estarem incluídos no processo de ensino/aprendizagem efetivamente.

O artigo ***SAMWAAD – Rua do Encontro*** nos traz as possibilidades de mediação semiótica com alunos do 3º ano do ensino médio da Escola Estadual Pedro Bento Alves de Arandú/SP. O autor Laudo Rodrigues Sobrinho pretende ampliar a compreensão sobre a mediação semiótica realizada pelo professor de arte em sala de aula através de um espetáculo de dança, desenvolvido com alunos do terceiro ano do ensino médio. O artigo fundamentado em Lev Semiovich Vigotsky e Bakhtin traz a investigação das relações dialógicas no processo de interação aluno/professor/aluno.

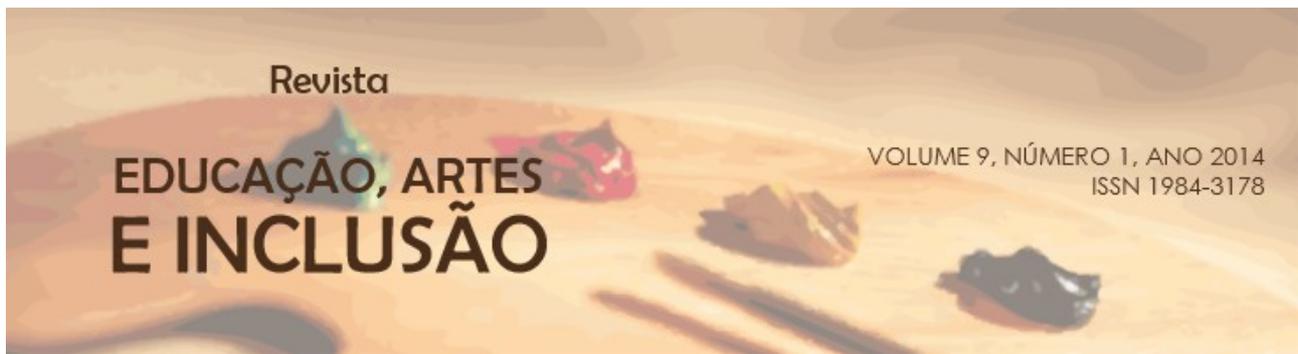
O ensino de música para surdos na perspectiva de uma docente que também é surda é o foco do artigo das autoras Vivian Leichsenring Kuntze e Regina Finck Schambeck. No relato da pesquisa, as autoras nos mostram que os surdos têm uma maior aceitação em engajarem-se em atividades musicais quando se tratam de aprendizagens mediadas por professor com domínio de Libras e que também apresenta surdez. Os resultados da



análise das falas da professora surda indicam a necessidade de um olhar diferenciado para a prática transformadora, para a formação de profissionais da educação musical e para as adaptações pedagógicas utilizadas por esta educadora no trabalho do ensino de música para alunos surdos. Este artigo pode nos auxiliar a ter uma melhor compreensão do universo da aprendizagem musical de alunos surdos e contribui para a mudança de paradigmas quando se aborda o tema música e surdez.

Igor Ortega Rodrigues afirma que a audiovisualidade pode ajudar na prática musical, seja ela na educação musical ou na musicoterapia. No texto ***Audiovisualidade em Música: processos perceptivos e cognitivos***, faz uma relação entre notas musicais e cores utilizando conceitos da matemática, do designer gráfico e da música, e também, o uso do software “CromoTMusic”, na tentativa de traduzir o padrão auditivo, em um padrão visual. A substituição sensorial é empregada para suprir a perda de uma modalidade sensorial, convertendo a informação do sentido prejudicado por outro sentido não acometido. Nesta proposta, o conceito de integração audiovisual, música e neurociências, à sinestesia audiovisual, traduz a percepção de objetos pela audição musical, manifestação da linguagem e percepção de emoções, possibilitando uma visualização da performance musical.

No texto ***O teatro do oprimido como ferramenta educativa: ações junto aos adolescentes em estado de vulnerabilidade social***, os autores Antonio Carlos Barbosa da Silva e Marina Coimbra Casadei Barbosa da Silva fazem um retrato teórico e prático de uma pesquisa-ação educativa não formal, através do teatro do oprimido – o teatro-fórum. Esta técnica é defendida como recurso metodológico capaz de estabelecer um espaço crítico de ação/reflexão/ação sobre a realidade social vivenciada por jovens em estado de vulnerabilidade social. Os autores nos informam que de modo geral, o jovem

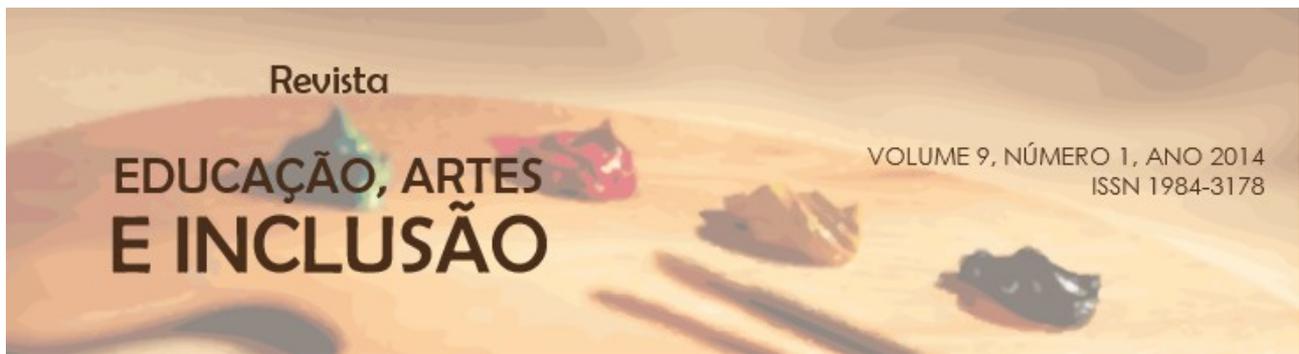


através de uma construção coletiva pôde vivenciar novos processos de subjetivação e se abrir para possíveis mudanças e transformações sociais críticas em suas vidas.

Just google it, pesquisa realizada por Rangel Peruchi faz da internet uma ferramenta metodológica complementadora do livro didático para o desenvolvimento do foco na forma em *wh-questions*. O artigo procura demonstrar como aprendizes de nível básico da língua inglesa podem aprofundar seu conhecimento no uso de *Wh-questions* por meio do buscador *google*. A junção do livro didático e da internet constituem-se como um *enhanced tool* tanto para a promoção da autonomia do aprendiz quanto no aperfeiçoamento no domínio da estrutura em foco.

Na seção **Entrevista** as educadoras Christiane Castellen e Márcia Carlson nos relatam o trabalho de inclusão que fazem com detentos do presídio masculino de Florianópolis. O trabalho realizado pelas educadoras contribui de maneira ímpar para o processo de ressocialização dos detentos, pois permite que pessoas que se encontram em regime semiaberto tenham contato com artistas, arte educadores, obras e realizem oficinas nas dependências do museu. A entrevista foi realizada por Milka Lorena Plaza Carvajal e Bruno Pasti no Museu do Palácio Cruz e Sousa, setor da Ação Educativa.

Finalizando esse primeiro número de 2014, apresentamos na sessão **Relatos de Experiência**, o texto **Oficina de Flauta Doce: Relatos de um processo de musicalização**, de autoria da aluna do curso de Licenciatura em Música Luana Moina Gums e sua orientadora da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado Professora Maira Ana Kandler. As autoras compartilham conosco as atividades de musicalização com a flauta doce de uma grupo de formado por crianças na faixa-etária de 08 a 12 anos. A atividade está vinculada ao Projeto de Extensão Oficina de Música do Grupo de Pesquisa Música e Educação (Muse). O objetivo da Oficina de Flauta Doce foi promover o



aprendizado através de atividades em que as crianças executassem o instrumento, compusessem suas próprias músicas, analisassem a sua produção musical e a de outros instrumentistas e ao final do processo participassem da gravação de um CD.

Boa Leitura!

Regina Finck Schambeck

Equipe Editorial